

CLIPPING

Veículo: Folha de S. Paulo **Data:** 09/09/2011 **Pág:** Online

Inpe detecta 52 focos de incêndio só em Ribeirão

Queimada mais grave ocorreu no anel viário, próximo a um terminal de petróleo, que não foi atingido pelo fogo

Chamas que consumiram parte de serra de Santo Antônio da Alegria não haviam cessado até ontem

Com a combinação de tempo seco e vento, 52 focos de incêndio foram detectados ontem só em Ribeirão Preto pelo INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS).

A Folha flagrou durante a tarde oito pontos de queimas em canaviais, matas ciliares e focos urbanos em Ribeirão, Sertãozinho e Pitangueiras. Outros dois incêndios atingiram São Simão e Santo Antônio da Alegria.

O período de estiagem ajuda a propagar rapidamente as chamas: ontem, às 6h, a umidade caiu para 13%, já no limite do chamado estado de emergência. E não há previsão de chuvas fortes.

Um dos casos mais graves foi o incêndio que ocorreu em Ribeirão, próximo a um terminal de petróleo no anel viário. O fogo atingiu o canal e a vegetação da área, mas as chamas não chegaram ao terminal.

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros de Ribeirão, o fogo começou por volta das 13h e demorou três horas e meia para ser controlado. Por precaução, parte da rodovia vizinha à área foi interditada. Quatro veículos e 13 bombeiros foram mobilizados.

Outro incêndio com gravidade aconteceu na zona rural de Santo Antônio da Alegria. Um trecho da Serra do Baú começou a ser consumido pelas chamas anteontem.

Bombeiros deixaram o local à noite, com apoio do caminhão-pipa da prefeitura, e retornaram ontem de manhã para combater os focos.

Até o início da noite de ontem, a informação era a de que o incêndio havia sido controlado, mas o fogo ainda permanecia na mata.

Também houve incêndios na área urbana de São Simão e em um canal próximo a Pitangueiras.

O INPE detecta focos de incêndio com no mínimo 30 metros de extensão por 1 metro de largura. Um mesmo incêndio, porém, pode ter diversos focos.

Como a Folha divulgou ontem, o fogo que se propagou com o tempo seco já havia destruído a vegetação da Floresta Estadual de Batatais, na quarta-feira.

O incêndio atingiu quatro hectares de mata nativa, segundo Maria Helena Melo, da administração. No total, o fogo destruiu cem hectares e prejudicou pesquisas de melhoramento genético com pinus e eucaliptos feitas no local pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

As causas do incêndio ainda são desconhecidas.